

## *I Festival de Cenas Curtas – Bilac em Cena*

Shirley Matos Pacheco <sup>1</sup>  
Patrícia Brunet Carvalho De Andrade <sup>2</sup>  
Carlos Alberto Ferreira da Silva <sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo representa uma reflexão acerca do *I Festival de Cenas Curtas – Bilac em Cena*, inspirado em apresentações de pequenas cenas teatrais, o festival promove o acesso de múltiplas vozes dentro do ambiente escolar, promovendo debates, criatividade e o protagonismo dos discentes. O projeto foi realizado no Colégio Estadual Olavo Bilac, situado na cidade de Aracaju-SE, em parceria entre a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Teatro Licenciatura. A realização do festival evidenciou a potência das Artes Cênicas como prática pedagógica interdisciplinar e transformadora, integrando arte, educação, cultura e memória, junto à Lei n.º 11.645/2008, valorizando a diversidade étnico-racial, junto à base teórica deste projeto, pautada tanto pelo âmbito pedagógico, quanto teatral, com base em Freire (2024) a partir da *Pedagogia da Autonomia*, e Desgranges (2011 e 2015) acerca da *Pedagogia do Teatro* e *Pedagogia do Espectador* (2011), além de autores como Pimenta e Lima (2021) por meio da obra *Estágio e docência*, Amaral (1996) com *Teatro de Formas Animadas*. As atividades realizadas proporcionaram o contato direto dos alunos da escola com processos criativos e artísticos, mas também fortaleceram o papel da escola como espaço de inclusão, diálogo e valorização cultural.

**Palavras-chave:** Festival de Teatro; Cenas Curtas; Pibid/UFS; Educação; Teatro.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto intitulado *I Festival de Cenas Curtas - Bilac em Cena*, é uma proposta cultural e pedagógica que visa o protagonismo estudantil por meio do Teatro, realizado no Colégio Estadual Olavo Bilac, periferia de Aracaju, Sergipe, que se concretizou a partir da parceria entre

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Teatro da Universidade Federal de Sergipe - SE, PIBIDiana, [shirleymapa@yahoo.com.br](mailto:shirleymapa@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - SE, supervisora PIBID, [patybrunet.art@gmail.com](mailto:patybrunet.art@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador do PIBID-Teatro: Doutor, docente da Universidade Federal de Sergipe - SE, [carlosferreira1202@gmail.com](mailto:carlosferreira1202@gmail.com).



a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Teatro.

Inspirados em apresentações de pequenas cenas teatrais, o festival promove o acesso de múltiplas vozes dentro do ambiente escolar, incentivando debates, criatividade, e o protagonismo dos discentes. Para a realização das reflexões pretendidas neste trabalho recorremos à literatura especializada, tanto pelo âmbito pedagógico, quanto teatral, sendo eleitos: Freire (2024) a partir da Pedagogia da Autonomia, e Desgranges (2011) acerca da Pedagogia do Teatro.

O festival integra arte, educação, cultura e memória, objetivando dialogar com a Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008, que inclui o estudo da história e cultura indígena nos currículos escolares, ampliando o escopo da Lei nº 10.639/2003, que já tornava obrigatório o ensino sobre a cultura afro-brasileira, visando promover por meio do Teatro, a valorização da diversidade étnico-racial presente na sala de aula, uma vez que três, das oito cenas, tinham como base estudos pautados em religiões de matrizes africanas e na arte afro-brasileira.

O projeto tem como objetivo geral promover acesso à linguagem teatral como forma de expressão e aprendizagem entre os alunos do Ensino Fundamental II, Médio e EJA, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo estudantil dentro do ambiente escolar. Enquanto objetivos específicos, pretende-se: estimular a criatividade dos alunos, pautada na coletividade; desenvolver habilidades de comunicação e expressão corporal; criar um espaço de fruição, autonomia e debate para o desenvolvimento cênico, além da formação de espectadores.

O Colégio Estadual Olavo Bilac foi inaugurado em 1973, e leva o nome Olavo Bilac (1865-1918), um poeta, contista e jornalista brasileiro, um dos principais representantes do Movimento Parnasiano no Brasil e membro fundador da Academia Brasileira de Letras. Um nome tão significativo para a produção literária e para a cultura brasileira. O Colégio está situado no bairro Santos Dumond<sup>4</sup>, outro nome expressivo para a história do Brasil, localizado

---

<sup>4</sup> Na região onde atualmente se encontra o bairro Santos Dumont existiam até o início do Século XX grandes fazendas. Em 1939 foi inaugurado o Aeroclube de Sergipe, sendo o primeiro campo de pouso no Estado na zona sul. Sendo Santos Dumont o patrono da aviação brasileira daí se originou o topônimo atual, reconhecido pela lei municipal 63/1955. A partir da década de 1950 as antigas fazendas vão sendo loteadas em pequenas partes por seus donos e vendidas a preços populares para migrantes, vindos principalmente do agreste e sertão sergipano, em busca de uma vida melhor na capital. Desde então, o Santos Dumont expandiu-se bastante, sendo um importante centro comercial e residencial da zona norte de Aracaju, abrangendo redes de supermercados, bancos, escolas, oficinas automotivas e diversificados setores de serviços. O Santos Dumont ainda carece de mais ações do poder público no tocante à segurança, lazer, saúde e educação. Os aparelhos públicos de serviços sociais ainda são poucos diante de seu enorme contingente demográfico. Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos\\_Dumont\\_\(Aracaju\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santos_Dumont_(Aracaju)) Acesso em 09/07/2025.

na zona norte de Aracaju, sendo um dos bairros mais populosos e tradicionais da capital, possuindo 7.396 domicílios e 25.808 habitantes. (Gomes, 2021, p. 49).

As atividades teatrais iniciaram em março do corrente ano, a partir da parceria com o PIBID, onde foi proposto um percurso metodológico pautado em atividades de cunho teórico e prático. Nas primeiras semanas as aulas foram pautadas em jogos teatrais, jogos dramáticos e de improvisação, levando em consideração o contexto em que os alunos estão inseridos, uma vez que “o jogo dramático apresenta-se, também, como um instrumento de análise do mundo: as situações cotidianas são vistas e revistas, moldadas e modificadas no jogo”. (Desgranges, 2011, p. 95) Percebemos que muitas cenas de violência foram abordadas pelos próprios discentes, em todas as turmas, possibilitando debates e análises a partir da pedagogia do oprimido, junto às práticas do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal.

A partir do que foi vivenciado nas primeiras semanas, adotamos Desgranges (2011) para melhor compreensão acerca da nossa função em sala de aula, uma vez que a “experiência artística pode, por si, ser compreendida enquanto ação educativa” (p. 21) Sobretudo quanto às indagações: **1. Como pensar a prática do Teatro enquanto atividade educacional, visando uma relação com os conteúdos programados? 2. De que modo a experiência do teatro impactaria na formação dos discentes enquanto espectadores?**

Esses questionamentos serviram como mola propulsora para as atividades subsequentes, uma vez que, os componentes curriculares eram **Arte** (ministrado para as turmas de 9º anos, 2º ano do Ensino Médio, além da Educação de Jovens e Adultos - EJA) e **Ensino Religioso** (para as turmas de 7º e 8º anos).

No decorrer das aulas, os conteúdos serviram de alicerce para a construção das cenas, que foram ganhando forma a partir dos debates e das análises junto aos discentes. Temas como intolerância religiosa, arte africana, música, teatro de animação, festas e santos juninos permearam as cenas que foram escritas pelas mãos dos estagiários do PIBID, supervisionado pela docente da instituição, e posteriormente, protagonizadas pelos alunos.

A primeira edição do *Festival de Cenas Curtas Bilac em Cena* foi um desafio para todos, uma vez que turmas heterogêneas se alocaram no auditório para apresentar e contemplar a arte da interpretação. Foram oito cenas ao total, seis no turno vespertino e duas no noturno, dentro de um processo criação cênica, de fruição estética, com análise de contextos sociais e culturais, dando ênfase ao trabalho coletivo.

Desgranges considera que “o espectador diante de uma encenação, bem como o sujeito diante de um fato existencial, um acontecimento cotidiano, necessita, para interpretá-lo, imprimir um ritmo próprio, interrompendo o movimento ritmado, tanto da obra, quanto da

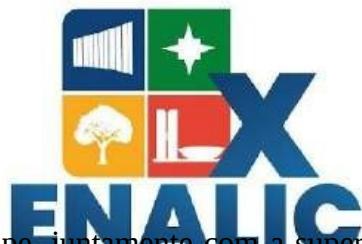
vida". (2011, p. 31) No caso do *Bilac em Cena*, o Teatro está sendo paulatinamente compreendido através do ritmo de cada turma, a partir das interferências do cotidiano, dos jogos dramáticos, da construção de cada personagem e do desenrolar das cenas, confluindo a um processo pedagógico que visa uma compreensão estética, criatividade, com base no respeito e no afeto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Apresentar o contexto do Colégio Estadual Olavo Bilac, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo à área de Teatro como referência, trazendo o contexto do *I Festival de Cenas Curtas – Bilac em Cena*, realizado(as) pelos(as) Pibidianos(as), juntamente com a supervisora em Teatro, torna-se de fundamental importância para valorizar as práticas pedagógicas que articulam arte, educação e cultura no ambiente escolar. Em um cenário educacional cada vez mais desafiador, marcado por demandas de inclusão, diversidade e construção de saberes críticos, iniciativas como esta reafirmam a potência do ensino de Teatro. O festival fortalece o vínculo entre teoria e prática, amplia o repertório dos(as) licenciandos(as) e contribui significativamente para uma formação docente comprometida com a realidade social, cultural e educacional dos(as) estudantes da escola pública.

O processo de formação de futuros(as) educadores(as) do PIBID propõe uma abordagem integrada às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Nesse sentido, com base na Lei nº 11.645/2008 — que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” —, tornou-se fundamental abordar essas temáticas no contexto escolar. Dessa forma, os conteúdos trabalhados no *I Festival de Cenas Curtas - Bilac em Cena* foram articulados a partir dessa perspectiva, contemplando temas como: arte indígena, arte africana, intolerância religiosa e a capoeira — esta última contribuindo com aspectos da musicalidade (ritmo, melodia e harmonia) e da dança. Esses conteúdos, abordados de forma transversal, integraram a proposta pedagógica de disciplinas como Arte e Ensino Religioso, ambas ministradas pela docente supervisora do PIBID, promovendo reflexões no campo da cultura afroreferenciada e indígena.

Pensar nos conteúdos em articulação com a prática no contexto de ensino/aprendizagem do discente torna-se de fundamental importância para o processo de formação. Por isso, a fim de reunir as experiências na área de Teatro, que os oito discentes do curso de Teatro da



Universidade Federal de Sergipe, juntamente com a supervisora Patrícia Brunet, criaram o *I Festival de Cenas Curtas - Bilac em Cena*, realizado no dia 13 de junho de 2025, no auditório<sup>5</sup> do Colégio, com criação e apresentação de cenas, desenvolvidos com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



Imagem 1 e 2: *Bilac em Cena; Equipe organizadora do PIBID-Teatro.*  
Foto: Carlos Alberto Ferreira da Silva, 2025.

A proposta do *I Festival de Cenas Curtas - Bilac em Cena* é de interdisciplinarizar os processos de fundamentos teóricos e das práticas didático-pedagógicas — devem convergir para a construção de uma prática docente reflexiva e transformadora. Como afirmam Pimenta e Lima (2021, p. 35), “em um curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar docentes a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação”. Essa perspectiva rompe com a fragmentação curricular tradicional e reafirma a importância de uma formação que articule teoria e prática de modo orgânico, promovendo a autonomia intelectual dos futuros professores e incentivando-os a atuar de forma criativa, ética e contextualizada nas diversas realidades educacionais em que irão atuar.

O PIBID-Teatro representa uma etapa formativa essencial na consolidação da identidade docente, por articular teoria e prática em contextos reais de ensino. Segundo Pimenta e Lima (2021), a prática de ensino não deve ser compreendida como uma mera “aplicação” de técnicas pedagógicas previamente adquiridas, mas como um processo de inserção crítica e reflexiva na cultura escolar, em que o licenciando interage com diferentes sujeitos, contextos e saberes. Nesse sentido, a regência configura-se como um momento singular dentro do PIBID, pois é nela que o futuro professor vivencia concretamente o exercício da docência, enfrentando

<sup>5</sup> O referido auditório tem capacidade para 180 pessoas, equipado com poltronas acolchoadas e um palco de qualidade. Todos os lugares foram ocupados por estudantes e funcionários. Contudo, diante da primeira edição, percebeu-se a necessidade de fazer mais apresentações, pois devido ao quantitativo de alunos frequentadores da escola, não foi possível que todos assistissem.

os desafios cotidianos da sala de aula, como a gestão do tempo, a escuta ativa dos alunos e a adaptação de estratégias pedagógicas.

As autoras ressaltam que essas experiências, longe de se restringirem à dimensão técnica, envolvem também aspectos éticos, afetivos e políticos, fundamentais para a construção de uma prática docente comprometida com a transformação social. Assim, as vivências na regência não apenas ampliam o repertório metodológico do (a) Pibidiano (a), mas também promovem o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, essencial para a autonomia profissional do educador em formação.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2021), o Colégio Estadual Olavo Bilac adota ações que respondem aos desafios identificados por meio de diagnósticos e avaliações institucionais, visando melhorar o desempenho escolar, reduzir a evasão e promover uma educação de qualidade. Muitos são os desafios, mas há um grande empenho de toda comunidade escolar (professores, gestores escolares, funcionários, pais e responsáveis, comunidade local) em oferecer, dentro das possibilidades e recursos disponíveis, o melhor para os discentes. A escola busca promover a socialização e interdisciplinaridade em sala de aula e em eventos internos, engajando os alunos em trabalhos em grupo, feiras de ciências e, recentemente, o *Bilac em Cena* – um projeto dirigido e coordenado pela educadora Patrícia Brunet, cujo processo possibilitou na criação de 08 cenas teatrais com os discentes.



Imagens 3 e 4: *Bilac em Cena: Apresentações*.  
 Foto: Patricia Brunet Carvalho de Andrade, 2025.

Paulo Freire, em *Pedagogia da autonomia*, no item referente aos estudantes, destaca que *Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos*, para ele, cabe aos educadores envolver os discentes no processo, respeitando, principalmente, os saberes que advém dos próprios alunos, da cultura, do contexto e da realidade. O ensinar é uma prática que demanda um aspecto crítico, social e cultural. Ponto este que interseccionaliza com o *Bilac em Cena*.

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência



é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida. Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? A ética de classe embutida neste descaso? “Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos”. (Freire, 2018, p. 32).

Portanto, envolver os discentes da referida escola, ao longo do processo metodológico, atribuindo a eles autonomia de pensar, propor e articular com suas próprias realidades. Assim, a partir da provocação freiriana, é possível compreender a potência da educação quando esta reconhece os sujeitos em sua inteireza e historicidade. No contexto do *Festival Bilac em Cena*, a participação de um discente negro, periférico, assumindo sua condição social e racial como parte constituinte de sua trajetória formativa, evidencia a importância da autonomia estudantil na construção do conhecimento. Ao se perceber como sujeito ativo do processo educativo, esse estudante não apenas amplia sua compreensão crítica de mundo, como também contribui para a ressignificação dos espaços escolares por meio da arte e da criação coletiva. Assim, iniciativas como o festival tornam-se abordagens pedagógicas de emancipação, onde a escola deixa de ser mero repositório de conteúdos e passa a ser território de escuta, expressão e transformação social.



Imagens 5, 6 e 7: Processo de criação dos elementos teatrais para o *Bilac em Cena*.  
Fotos: Shirley Matos, 2025.

## METODOLOGIA

No âmbito do *I Festival de Cenas Curtas da escola – Bilac em Cena*, relata-se a importância do processo criativo das Cenas Curtas, oriundo da disciplina de Arte, desenvolvida





no Colégio Estadual Olavo Bilac. O processo criativo das cenas foi fundamentado a partir dos contextos dos estudantes e dos conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula: 1- Compreensão do Teatro de Formas Animadas como concepção cênica; 2- Estudo da literatura a partir dos temas afrorreferenciada e indígena; 3- Criação das cenas e composição das dramaturgias; 4- Trabalho com diferentes elementos; 5- Formação de espectador.

As cenas apresentadas no *Bilac em Cena* foram: 7º ano D - *A Vila da Fogueira e os Três Sabtos Viajantes*, 8º ano C - *O som do tambor*, 8º ano D - *O mistério da encruzilhada*, 9º ano C - *O Som que Veio da Lata*, 9º ano D - *Vozes da Floresta - O Clamor dos Povos*, 2º ano C - *Ecos da África - Vozes de Um Continente*, EJA - *Casamento Bem Me Quer - Mal Me Quer* e *O baú de Santo Antônio*. As propostas cênicas das cenas visaram proporcionar práticas de investigação, improvisação e jogos teatrais focados na literatura afrorreferenciada e na cultura popular. O objetivo era estimular os discentes da escola a se compreenderem como parte do processo criativo, envolvidos nas várias etapas de uma montagem de cena, da produção à encenação.

Nos estudos sobre a pedagogia teatral, de acordo com Joaquim Gama, no livro *Léxico de Pedagogia do Teatro* (2015), o processo criativo está ligado à instauração de procedimentos que favoreçam a experimentação teatral, no intuito de pensar a palavra processo como aprendizagem, instaurando procedimentos pedagógicos, que vão desde os Jogos Teatrais até as Improvisações. (Ferreira da Silva, 2019, p. 71)

Compreender as aulas como um momento essencial de conexão entre o educador e os educandos, torna-se uma oportunidade para despertar a curiosidade, o interesse e o engajamento no que é proposto em cada encontro. Em uma das cenas, realizadas com os alunos do 9º D, ao inserir na proposta cênica a capoeira, a cena *Vozes da Floresta – o Clamor dos Povos*, ganhou outros significados, a ponto que a sugestão, advinda dos estudantes, trouxe novos elementos no processo de criação.

A inserção dessa ação física, partindo da música e da dança, pautada no interesse prévio dos próprios alunos, favoreceu o andamento da cena e possibilitou a observação de diversos elementos pedagógicos, como a expressão corporal, escuta musical e a coordenação rítmica em consonância com a batida do berimbau.





Imagens 8 e 9: *Processo de montagem da Cena, a partir da Capoeira.*  
Fotos: Shirley Matos, 2025.

Outras experiências também se mostraram significativas. Nas cenas, a inserção do Teatro de Bonecos, por exemplo, fez com que os estudantes demonstrassem envolvimento na confecção. O Teatro de Bonecos pode ser uma metodologia pedagógica significativa para ensinar os alunos sobre o respeito às diferenças e a importância da convivência harmoniosa em uma sociedade diversa. Ao utilizar bonecos com características distintas — representando diferentes histórias, culturas, crenças, valores e experiências — os estudantes foram convidados a refletir, de forma lúdica e acessível, sobre a importância da empatia e da aceitação do outro. Essa forma de expressão artística permite que as crianças, adolescentes e adultos compreendam que respeitar as diferenças não significa concordar com tudo, mas sim reconhecer o direito de cada indivíduo ser quem é, tratando todos com dignidade e respeito.

Esses momentos reforçam a percepção de que conquistar a atenção do aluno para o conteúdo proposto é, de fato, uma verdadeira arte — uma construção que exige sensibilidade, escuta e criatividade por parte do docente. Assim, o Teatro de Bonecos contribui para a formação de um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e valorizador da diversidade.

Ao longo do processo de criação das cenas, alguns exemplos tornaram-se marcantes, sendo que, um deles se refere a feitura das máscaras africanas em telhas de cerâmica. Para Amaral (1997, p. 64) “a máscara é uma transferência de energias”. Tal afirmação consolida a relação dos discentes com o fazer das máscaras. Embora algumas referências visuais tenham sido disponibilizadas como sugestão, cada aluno — individualmente ou em duplas — teve liberdade para desenvolver seu próprio desenho, selecionando cores e formas de acordo com suas preferências estéticas. Essa atividade revelou-se de forma significativa, tanto pelo envolvimento dos alunos quanto pelo resultado artístico alcançado.



Imagens 10, 11 e 12: *Processo de criação das máscaras.*  
Fotos: Shirley Matos, 2025.

Vale destacar que, mesmo com o curto período de atuação do PIBID na escola, os processos de criação revelaram-se fundamentais para o contexto de ensino e aprendizagem, impactando significativamente os(as) estudantes, os(as) Pibidianos(as), a supervisora e o coordenador. Nesse sentido, a metodologia adotada — baseada no estímulo à criação, no incentivo à experimentação e na apresentação de referências — contribuiu de forma expressiva para o desenvolvimento pedagógico de todos os envolvidos. Um exemplo concreto disso é a produção das máscaras, que se configura como resultado direto dessa vivência formativa e sensível.



Imagens 13 e 14: *Discentes após produção das máscaras; Exposição no Bilac em Cena.*  
Fotos: Carlos Alberto Ferreira da Silva, 2025.

Portanto, apresentar o Teatro de Animação para os discentes, envolvendo-os nas diferentes fases do criar e do manipular por meio dos bonecos, máscaras, objetos, formas ou sombras, capazes de representar figuras humanas, animais ou até mesmo ideias abstratas. Em seus estudos, Amaral propõe reflexões acerca do Teatro de Animação, destacando sua riqueza simbólica, expressiva e sua capacidade de se comunicar por meio de elementos não-humanos



animados, ampliando as possibilidades de linguagem cênica. A incorporação e a manipulação de bonecos como linguagem cênica, estabelece uma relação singular entre o ator, o objeto e o público, em que a presença viva da performance é essencial. Como destaca Ana Maria Amaral (1996, p. 72), “a manipulação de um boneco é sempre ao vivo, ou seja, é feita no ato da apresentação, esteja o ator visível ou não”. Essa característica ressalta o caráter efêmero e imediato da arte teatral, mesmo quando mediada por objetos animados, evidenciando que o boneco não substitui o ator, mas amplia suas possibilidades expressivas. Assim, a animação ao vivo reafirma o princípio da teatralidade, pois o gesto do manipulador — ainda que oculto — mantém-se presente como força vital da cena, gerando uma experiência estética que alia a técnica à poética do movimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação central do projeto — o *I Festival de Cenas Curtas – Bilac em Cena* — integrou práticas teatrais aos conteúdos escolares, promovendo a valorização das culturas afro-brasileira e indígena no espaço educativo. O evento resultou no interesse e na participação ativa de diversos alunos, consolidando-se como uma experiência marcante e inovadora no ambiente escolar. A criação de cenas a partir dos conteúdos programáticos revelou-se em uma discussão acessível e eficaz, transpondo para o palco questões que se aproximavam da realidade de muitos que ali estavam. Além disso, atividades como a confecção de instrumentos musicais e a elaboração de máscaras possibilitaram uma aproximação sensível e criativa dos alunos com os temas propostos, evidenciada, por exemplo, na expressividade da cena *Ecos da África - Vozes de Um Continente*.

Nesse contexto, torna-se pertinente dialogar com a perspectiva da *formação de espectadores*, conforme propõe Flávio Desgranges (2015), ao defender que a experiência teatral deve ser compreendida como um processo educativo que envolve não apenas quem atua, mas também quem assiste. O festival possibilitou o exercício de um olhar mais atento, reflexivo e crítico por parte dos estudantes, ampliando suas capacidades de percepção estética e cultural. Apesar dos desafios, como a limitação de tempo e a necessidade de mais ensaios para o aprimoramento técnico, os resultados foram significativamente positivos. A vivência servirá de base para futuras edições, contribuindo para o fortalecimento de práticas culturais no ambiente escolar e para a constituição de sujeitos mais conscientes de si e do outro no ato de ver e fazer Teatro.





Imagen 13: *Apresentação do Bilac em Cena*.  
Foto: Carlos Alberto Ferreira da Silva, 2025.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Teatro da Universidade Federal de Sergipe ficou há exato nove anos sem participar do PIBID. Retornar ao Programa torna-se uma importante demarcação no processo de formação dos (as) futuros (as) educadores (as) da área de Teatro. O PIBID-Teatro se mostra essencial no alcance dos objetivos propostos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, conforme estabelece a Portaria CAPES n.º 90, de 25 de março de 2024, que atualiza as diretrizes para a formação inicial de professores da Educação Básica. Essa normativa reforça a importância de inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas, promovendo experiências pedagógicas inovadoras, colaborativas e interdisciplinares.

Nesse contexto, o projeto desenvolvido no Colégio Estadual Olavo Bilac, especialmente com ações como o *Festival Bilac em Cena*, evidencia como os graduandos, ao se envolverem ativamente nas práticas escolares, ampliam sua compreensão sobre os desafios do ensino, articulando teoria e prática de forma crítica e criativa. Além disso, a participação dos educadores da educação básica como supervisores configura-se como uma ação necessária, valorizando o magistério e fortalecendo o diálogo entre universidade e escola. Assim, o PIBID- Teatro contribui diretamente para a elevação da qualidade da formação docente e para a construção de uma educação pública mais sensível às realidades sociais e culturais dos estudantes.

Conforme apontado, são inúmeros os desafios que atravessam o contexto escolar, principalmente no que diz respeito ao fazer teatral, muitas vezes encarado como a criação de uma “pecinha” para contemplar as datas comemorativas. Pelo contrário, há uma proposta estruturada, pedagógica, alinhada aos conteúdos programáticos, atento às discussões culturais, sociais e políticas emergentes da própria comunidade. Ou seja, desenvolver o *I Festival de Cenas Curtas – Bilac em Cena* contribui com a formação dos discentes das escolas públicas,



mas fazendo-os compreender a importância de fruir, apreciar e contextualizar o interesse pelo Teatro como uma área de conhecimento.

Portanto, o desenvolvimento do *I Festival de Cenas Curtas – Bilac em Cena*, no contexto do PIBID-Teatro, evidenciou a potência do Teatro como prática pedagógica interdisciplinar e transformadora. As atividades realizadas não apenas proporcionaram o contato direto dos alunos da escola com processos criativos e artísticos, mas também fortaleceram o papel da escola como espaço de inclusão, diálogo e valorização cultural. A partir da articulação com conteúdos curriculares e temáticas afrorreferenciadas e indígenas.

Cabe destacar, ainda, a importância da presença ativa dos alunos do PIBID no processo, cuja atuação foi acompanhada de forma atenta e sensível pela professora Patricia Brunet, supervisora formada em Teatro, cuja expertise contribuiu decisivamente para a condução pedagógica e artística das ações. Soma-se a isso, o cuidado e o acompanhamento constante do orientador Carlos Alberto Ferreira da Silva, também formado em Teatro e docente da Universidade Federal de Sergipe, cuja dedicação ao PIBID reflete-se no empenho em despertar nos Pibidianos o compromisso com práticas educativas transformadoras, capazes de fazer a diferença nas escolas e na vida de toda a comunidade estudantil.

Portanto, conclui-se que o Teatro, quando inserido de forma crítica e sensível no ambiente escolar, configura-se como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento da autonomia, da expressão e da formação integral dos alunos. Iniciativas como o *Bilac em Cena* reafirmam o papel da arte na escola como meio de transformação social e de construção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Bonecos:** tradição e contemporaneidade. São Paulo: Editora SENAC, 1996.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas:** Máscaras, Bonecos, Objetos, tradição e contemporaneidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

**BRASIL.** Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 59, p. 42, 26 mar. 2024.



DA SILVA, Carlos Alberto Ferreira. O processo criativo da encenação "Brosogó, Militão e o Diabo": Uma proposta de metodologia do ensino de teatro para a criação de montagem cênica com discentes. **Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 068–086, 2019.

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. - 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, Hucitec, 2011.

\_\_\_\_\_, Flávio. **A Pedagogia do Espectador**. São Paulo: Hucitec, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOMES, Lucas Prates Dias. **Comparativo de dados socioeconômicos e de serviços de saneamento entre os bairros de Aracaju-SE**. Monografia. São Cristovão, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2021.